

APRENDENDO LIBRAS NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS – AM

Reana da Silva de Souza¹

Francisca Keila de Freitas Amoedo²

Marlon Jorge Silva de Azevedo³

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é uma língua gestual visual utilizada pela comunidade surda e que hoje faz parte da grade curricular dos cursos de licenciatura. Sendo assim, almejou-se através deste, levar uma reflexão e discussão a cerca do tema abordado tendo como ponto de partida a inclusão a partir de uma concepção construtivista da aprendizagem, concomitantemente nas escolas do campo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi expandir a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nas escolas do campo, onde as pessoas ouvintes conheceram a realidade vivenciada pelas pessoas surdas, tendo como foco principal construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua cultura e da sua identidade. Os procedimentos que nortearam este trabalho se deu através do projeto de extensão intitulado “Aprendendo LIBRAS no contexto das escolas do campo no Município de Parintins”, sendo realizado nas escolas das Comunidades do Aninga, Parananema e Macurany nesta cidade, incentivando o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais. Desta forma, a aquisição da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais nas escolas do campo se traça por meio da efetivação e do diálogo entre todos.

Palavras-chave: LIBRAS, inclusão, escolas do campo.

Abstract: The Brazilian Sign Language – LIBRAS is a visual sign language used by the deaf community and is now part of the curriculum of undergraduate courses. Thus, reflecting and discussing on the subject covered is bound to this, having as its starting point the inclusion of learning from a constructivist concept concurrently with schools in the field. In this sense, the objective was to expand the Brazilian Sign Language - Libras in schools in the field, where hearing people got to know the reality experienced by deaf people, focusing mainly on building knowledge of the Brazilian Sign Language - LIBRAS, of being deaf, and breaking the stigma of disability through the recognition of their culture and identity. The procedures that guided this work was through the extension project entitled “Learning LIBRAS in the context of rural schools in the city of Parintins,” held in schools of the communities of Aninga, Parananema, and Macurany in this city, encouraging the learning of Brazilian Sign Language signals. Thus, the acquisition of LIBRAS - Brazilian Sign Language in schools in this field is drawn through adoption and dialogue among all.

Keywords: POUNDS, inclusion, field schools

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. E-mail: reana_s2@hotmail.com

² Coordenadora do Projeto e Professora Especialista em: Psicopedagogia, Ed.Especial e LIBRAS, Mestranda de Pós Graduação do Ensino de Ciências na Educação da Universidade do Estado do Amazonas. Professora da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: keilamoedo@hotmail.com

³ Sub-coordenador do Projeto, Mestre em Letras e Artes e Professor de LIBRAS da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP.

1 Introdução

A Educação de Surdos vem ganhando cada dia mais repercussão no que refere-se ao processo formal considerado inclusivo, pois estabelece novas perspectivas sobre a pessoa com surdez e, sobretudo a participação das mesmas no contexto escolar.

Esta temática tem sido alvo de grandes olhares e observações no cenário educacional do país e, consecutivamente as discursões vêm crescendo acerca de várias indagações que partem do processo histórico, a própria Educação de Surdos no processo inclusivo, a formação de profissionais que venham atender a estes novos olhares frente à pessoa surda no contexto escolar, a construção do fazer pedagógico tanto no que refere-se aos espaços escolares como estruturas metodológicas.

Com o intuito de entender melhor o atual momento ao qual a Educação Inclusiva vem moldando-se nas escolas do campo, é que buscamos direcionar este projeto, pois as crianças com deficiência neste contexto se faz imprescindível que sejam incluídas no ambiente escolar, tanto urbano quanto do campo. Nesse sentido, procuramos estar atentos e conhecer melhor as escolas e a partir das observações entender como se dá o processo de escolarização das crianças com deficiência nas escolas do campo.

Desta maneira, as escolas do campo enfrentam desafios no processo ensino-aprendizagem principalmente quando possui algum aluno com deficiência, neste caso em especial, o aluno surdo, pois esta problemática se agrava quando não existem pessoas capazes de se comunicar com este aluno possuidor de uma língua própria.

No contexto deste projeto de extensão, o desafio estava em elaborar bases fundantes de conhecimentos que possam dar suporte de entender a importância do ensino de LIBRAS em escolas do campo no Município de Parintins, no sentido de perceber a aprendizagem, tanto de alunos surdos quanto de alunos ouvintes.

Neste sentido, o processo de aprendizagem de aluno surdo em escolas do campo é um grande desafio, porque este aluno terá a oportunidade de construir sua aprendizagem sobre o ensino de sua língua a partir de diálogos, interpretação, ou seja, maneiras fáceis e que possibilitem esta aprendizagem a todos das escolas.

O projeto contribuiu significativamente como um suporte importante para facilitar a vida de alunos surdos e ouvintes, principalmente quando apresenta recursos didáticos pedagógicos que facilitem a aprendizagem e estruturam um elo de comunicação entre o aluno e o professor, porque um depende do outro para aprender e ensinar, tornando-se sujeito de um processo educativo que necessita avançar para melhorar as condições de quem quer aprender.

As contribuições se firmam no cotidiano das escolas do campo quando abre perspectiva de uma nova face do ensino de LIBRAS, a partir do olhar sobre a deficiência e sobre o ser surdo, que sente e expressa sua vontade de aprender.

Portanto, é necessário adentrar nesse universo ou mundo do silêncio que grita com suas mãos os conhecimentos necessários para integrar o meio social que vive. Por isso, voltamos nossos olhares às escolas do campo, percebendo que elas em sua maioria têm poucos conhecimentos sobre o processo inclusivo, no que tange a Língua Brasileira de Sinais.

2 Desenvolvimento

O projeto Aprendendo LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais no contexto das escolas do campo no Município de Parintins foi realizado durante um ano em três escolas deste Município, sendo elas localizadas nas Comunidades do Aninga, Parananema e Macurany. No qual, os alunos e professores ouvintes que desejavam aprender LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais tiveram aulas práticas com as extensionistas que se dispuseram a contribuir com as aulas durante todo o período decorrente do projeto.



Figura 01: Escola Municipal “Santa Teresinha do Aninga”.
Fonte: Souza, 2015.



Figura 02:Escola Municipal “São Pedro do Paranema”.
Fonte: Souza, 2015.



Figura 03:Escola Municipal “Santa Luzia do Macurany”.
Fonte: Souza, 2015.

Também, o projeto abordou diariamente diversos conteúdos sobre o ensino de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais diversificando em cada escola, onde os conteúdos foram sobre: Histórico da surdez; Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo; datilologia; alfabetos manuais para crianças, jovens e adultos; parâmetros primários e secundários; classificadores e sinais; representações de cores, números; pequenos diálogos em LIBRAS e atividades práticas para o ensino de LIBRAS, principalmente relacionados a elementos que tem em volta das comunidades.

Tendo em vista que a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais também é uma língua, nota-se que tal língua tem suas normas, padrões e regras próprias. Seus sinais são formados pelo movimento e pelas combinações das mãos com o espaço em frente ao corpo, isto é, não se pode

fazer sinais sem ser no espaço adequado em frente ao corpo, pois isso impossibilita que a pessoa surda entenda qual é o sinal que se está fazendo.



Figura 04:Parâmetros das mãos.
Fonte: Souza, 2015.

Segundo Brito (1995) a estrutura da Libras é constituída de parâmetros primários e secundários: configuração das mãos, ponto de articulação, movimento e disposição das mãos, orientação da palma das mãos, região de contato e expressões faciais, ou seja, existem várias questões que conferem à Libras uma organização dos movimentos gestuais e das expressões por ela transmitida.

A LIBRAS também é independente da Língua Portuguesa, haja vista que quanto mais cedo uma pessoa surda aprender a Língua de Sinais, mais facilmente ela terá conhecimento do mundo e mais rápido será a sua aprendizagem, ou seja, a aprendizagem da Língua de Sinais por uma pessoa surda acontece naturalmente, assim como quem ouve aprende a língua oral de seu país. Então, se desde criança as pessoas surdas fizerem parte de associações de surdos, da comunidade surda e, principalmente, a família querer aprender a Língua de Sinais através de projetos sempre será de grande importância para as pessoas que trabalham e que tentam passar os seus conhecimentos sobre a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais para a sociedade.

Desta maneira, percebemos a importância de propor oficinas pedagógicas, pois estabeleceu uma maneira mais viável para se trabalhar principalmente com as crianças, devido elas gostarem de trabalhar com o lúdico e especificamente os materiais concretos efetivou uma melhor aprendizagem as mesmas.



Figura 05: Aula expositiva para os alunos.
Fonte: Souza, 2015.

Acreditamos que o ponto de partida para a superação de aprender LIBRAS e vivenciar a inclusão nas escolas é o reconhecimento de que toda pessoa é única e diferente, com suas competências, aptidões e inaptidões, erros e acertos, particularidades, singularidades, individualidades, personalidades e, uma pessoa surda não é diferente, pois ela tem a sua especificidade, na qual se dá na condição dela enquanto um ser humano como de qualquer pessoa sem deficiência.

Por isso, entendemos que partindo do princípio que as crianças surdas e ouvintes desde pequenas construam uma aprendizagem significativa e busquem aprender outra língua é de fundamental relevância para os participantes do projeto e para a comunidade surda em geral, propondo uma nova perspectiva de método a ser utilizado, no caso o método bilíngue. Vale ressaltar que o aprendizado de outra língua tanto para uma pessoa surda quanto para um ouvinte, possibilita o fortalecimento das estruturas linguísticas, pois “favorece o desenvolvimento cognitivo e alarga os horizontes mentais, ampliando o pensamento criativo, além de permitir um acesso maior à comunicação.” (MONTE; SANTOS, 2004, p. 22).

Com isso, é fundamental que desde criança o método bilíngue seja trabalhado na escola para que a criança consiga produzir e ao mesmo tempo fazer a distinção entre uma língua e outra, enfatizando que a Língua de Sinais sempre será a sua primeira língua e, para as crianças brasileiras a Língua Portuguesa será a segunda, sendo trabalhadas em momentos diferentes na escola.

Nesse sentido, o trabalho numa proposta bilíngue é de extrema importância, devido dar o direito e condições ao indivíduo surdo de poder utilizar duas línguas; portanto não se trata de negação, mas de respeito; o indivíduo escolherá a língua que irá utilizar em cada situação linguística

em que se encontrar (KOZLOWSKI, 1998). Desta maneira, esta proposta de trabalho leva em consideração o que os próprios surdos indagam, incluindo as características que os mesmos propõem para o processo educacional vigente de uma pessoa com deficiência, diretamente no caso deles que é a surdez.



Figura 06: Instrução com os professores.

Fonte: Souza, 2015.

Para que o professor das escolas do campo pudessem entender melhor como trabalhar a LIBRAS em sala de aula com seus alunos, propomos interagir primeiramente com eles, verificando o que eles conheciam da língua, ensinamos o alfabeto para quem ainda tinha dificuldade, pedimos para que um ajudasse o outro para que realmente o que estávamos propondo desenvolver durante todo o período que íamos estar nas escolas fosse consistente e proveitoso, tanto para os extensionistas quanto para os professores e funcionários das escolas.

Percebemos ali, o compromisso que os professores e funcionários estavam tendo conosco e, principalmente com o que eles acreditam e tem vontade de aprender, pois é algo que vai servir para a própria vida profissional deles, porque naquele momento a maioria dos professores não tinham nenhum aluno com surdez em sua sala, porém quando vier a surgir esta especificidade em sua sala estarão com conhecimentos plausíveis para receber este aluno. E, é claro que vai refletir em suas vidas pessoais, considerando a possibilidade de conhecer alguma pessoa surda fora da escola.

Vale ressaltar que o professor tem um papel determinante para propor novos ensinamentos a seus alunos, uma vez que estando diariamente com eles, este pode levar uma nova língua para seu

aluno aprender e, este foi um dos objetivos que tanto almejamos e sempre foi exposto aos professores.

Com isso, esperamos que o projeto em consonância com o nosso trabalho contribua para efetivas mudanças nas práticas educativas no que se refere a o processo de inclusão nas escolas do campo como fio condutor para trabalhar com todas as crianças, ressaltando que é necessário que os professores tenham conhecimentos relacionados ao processo de inclusão e assim, desenvolvam métodos capazes de suprir as dificuldades dos alunos em seu reconhecer a importância de interagir com o outro.

3 Conclusão

Com a realização deste projeto, entendemos que se faz necessário o ensino de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais nas escolas do campo para se adquirir realmente conhecimento científico nas escolas e haver ciência na sociedade em que vivemos, pois por meio deste pode-se receber as pessoas com e sem deficiência nas escolas levando o aprendizado que se faz indispensável na vida de cada um.

Desta maneira, foi relevante a realização deste projeto, pois se teve como meta levar o ensino de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais a comunidade escolar do campo, favorecendo a comunicação e a interação entre as pessoas surdas e as ouvintes, incentivando o processo de inclusão na sociedade. Sendo que, a partir deste trabalho pôde-se conhecer quais fatores que dificultam o desenvolvimento das pessoas com deficiência nas escolas do campo, partindo das evidências, que apontam as pessoas surdas e o envolvimento das mesmas nas atividades escolares e no seu meio cultural.

Com isso, acredita-se que se faz necessário buscar o envolvimento das pessoas ouvintes e surdas, procurando outras estratégias de ensino para que haja a inclusão onde quer que estejam objetivando um bom aprendizado e oportunidades de conhecimentos. Vale ressaltar, a tomada de consciência não somente por parte da sociedade, mas também por parte dos profissionais que atuam na educação básica, onde estes possam oferecer um melhor atendimento e apoio em seu processo de ensino. Desta forma, a aquisição da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais nas escolas do campo se traça por meio da efetivação e do diálogo entre todos.

Portanto, deu-se a importância deste projeto que viu através da educação a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania, sendo que através da Língua de Sinais temos uma das alternativas

para contribuir com a comunidade surda e difundir tal língua. Enfim, enquanto houver dois surdos no mundo e eles se encontrarem, sempre haverá o uso de sinais.

Referências

ALVEZ, C. B. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez / Carla Barbosa Alvez, Josimário de Paula Ferreira, Mirlene Macedo Damázio. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

BRASIL, MEC. **Portaria nº 1679 de 02/12/1999**.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de linguística e filosofia, 1995.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva com os pingos nos is**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

KOZLOWSKI, L. **A educação bilíngue-bicultural do surdo**. São Paulo, Plexus, 1998.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**. Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez / coordenação geral – Francisca Roseneide Furtado do Monte, Idê Borges dos Santos – reimpressão – Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: A Universidade e as pessoas com deficiências. Maio/2001 (mimeo).

www.ensinodeciencia.webnode.com Acesso em: fevereiro de 2016.

www.ines.org.br Acesso em: fevereiro de 2016.